

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 15, 06/04/2026 a 12/04/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 15, 06/04/2026 a 12/04/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Framboesa*SE	€/kg	11,32	11,43	7,74
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,95	0,93	0,65
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,16	1,17	0,78
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,98	0,94	0,85
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,04	1,04	1,04
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,00	3,00	2,97
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,30	1,39	1,45
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,55	0,48	0,54
Alho Francês	€/kg	0,45	0,58	0,83
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,60	0,55	0,35
Batata Nova	€/kg	1,00	0,65	1,02
Cenoura	€/kg	0,40	0,40	0,45
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,61	0,67	0,29
Curgete	€/kg	0,53	0,73	0,47
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,70	1,70	1,57
Tomate Cacho	€/kg	2,00	2,10	1,31
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,76	1,61	0,96
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,22
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,36
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,42
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,40	2,40	2,12
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,30	2,30	2,02
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,43	2,43	2,13
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	6,02
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,47
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,47	4,47	4,99
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	4,16
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,79	6,79	5,13
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,00	5,00	3,78
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,64	4,64	3,71
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,71	7,71	5,91
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	5,33
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	9,00	9,00	6,93
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,40	7,40	5,69
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,60	4,88
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,33	7,33	5,76
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,46	6,46	4,88
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,94	7,94	-
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,67	5,67	6,16
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,11	6,11	6,91
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,43	4,45	6,45
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	226,50	228,50	285,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	231,00	235,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	232,00	236,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	230,00	232,50	297,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	232,00	235,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	230,50	231,50	307,00
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	231,00	234,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	240,00	241,00	261,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 15, 06/03/2026 a 12/04/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Azeite	6
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	9
i. Aves	9
ii. Ovos.....	10
iii. Suínos	10
iv. Ovinos.....	11
v. Caprinos.....	12
vi. Bovinos	13
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção.....	15
ii. Laticínios.....	15
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 15, 06/03/2026 a 12/04/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida de 20% na cotação da alface lisa estufa à saída de produção (SP) categoria II calibre >100, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta levou a uma desvalorização das cotações da cebola temporã SP II 50-70 de 30% e cenoura SP II >20 de 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a oferta de alho francês SP II >20 foi maior, devido à entrada de produto de outras regiões do país, o que levou a uma descida da cotação em 13%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da couve “Portuguesa” SP não calibrada palote de 105% e da alface frisada categoria II SP não calibrada de 62%, devido a um aumento da procura com uma oferta quase nula, mas de melhor qualidade face à semana anterior. A cotação da batata-doce SP não calibrada também subiu acentuadamente em 72%, resultado de uma procura mais elevada com uma oferta média de melhor qualidade. Verificou-se também uma subida da cotação do tomate “Redondo” SP médio de 38% e da cebola temporã SP II 50-70 de 19%, devido a um aumento da procura com uma oferta baixa e, no caso do tomate também de melhor qualidade. Quanto às descidas, a diminuição da procura, associada a uma oferta quase nula de qualidade inferior, levou a uma desvalorização das cotações do espinafre SP em molho de 66%, alho francês SP não calibrado e fava SP 44%, couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 29% e ervilha de “vagem comestível” SP II 16%. Também se registaram descidas na cotação da curgete SP não calibrada em 53%, do pepino SP não calibrado 18% e do feijão-verde “Largo” SP 13%, resultado de uma diminuição da procura com uma oferta elevada e produtos de pior qualidade dos produtos face à semana anterior. A cotação do nabo com rama SP desvalorizou 29%, devido a uma diminuição da procura e a uma oferta quase nula.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Continuou a registar-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da fava. Verificou-se uma subida das cotações do nabo com rama comercializado em caixa de 20%, da curgete categoria II calibre 21-30 caixa e do pepino estufa II >250 caixa de 13%, da beterraba em saco e do tomate “Redondo” estufa II 67-81 caixa 10%, resultado de uma redução da oferta. As cotações da alface frisada estufa II >100 e cenoura II >20 saco desceram 13%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações da beterraba em molho de 47%, da alface frisada/lisa estufa calibre >100 comercializada em caixa 15% e da couve “Brócolos” II não calibrada caixa 11%, devido a uma redução da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta levou a uma descida das cotações do pepino estufa II >250 caixa de 28%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” II caixa 22%, curgete II 21-30 caixa 17% e tomate “Sulcado” estufa II >81 e 67-81 caixa 11%.

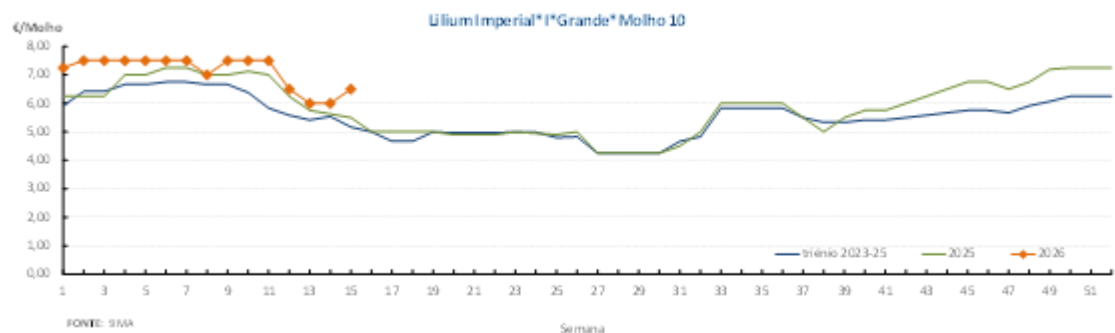
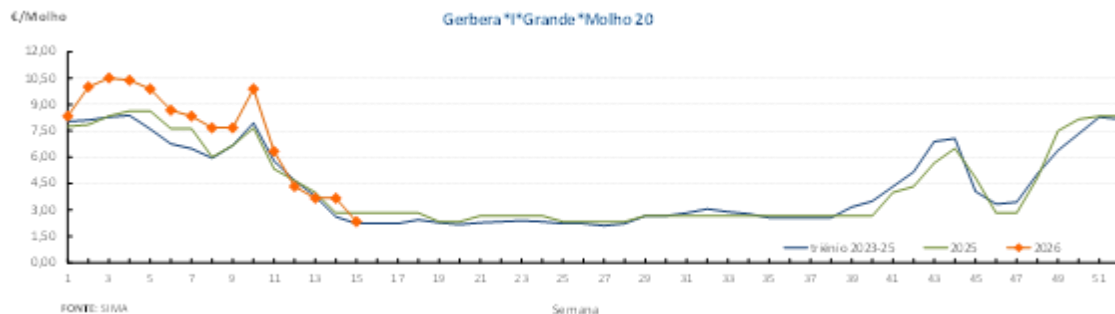
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por alface, couves, grelos e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou baixa, apresentando melhor qualidade. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado atribuídas à especulação de cotações. Teve início a campanha de comercialização da batata primor/nova branca e da fava. Verificou-se uma ligeira subida da cotação do grelo de nabo em molho de 10%, devido a uma diminuição da oferta. Com um aumento da oferta, as cotações tiveram uma desvalorização para a curgete categoria II calibre 21-30 comercializada em caixa de 39%, cebola temporã II >70 caixa 23%, nabo com rama caixa 18% e couve “Brócolos” II não calibrada caixa 11%. Descida também, resultado de uma menor procura, das cotações do tomate “Sulcado” estufa >81 caixa em 22% e 67-81 caixa 17%, “Cereja” I não calibrado caixa 19%, “Coração de Boi” I não calibrado caixa 18% e pepino estufa II >250 caixa 18%. A cotação do feijão-verde “Achatado Direito” estufa II caixa teve uma desvalorização de 18%, devido a um aumento da oferta.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a redução da oferta de rosa levou a uma maior procura por lillium “Imperial”, o que resultou numa valorização da cotação em 17%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da tulipa. Verificou-se uma diminuição da procura, que levou a uma desvalorização das cotações da gerbera grande em 50% e “Mini” grande 33%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A diminuição da procura de flores na semana pós- Páscoa, levou a uma descida das cotações da gerbera “Mini” grande de 26% e grande de 25%, gladiolo 21% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

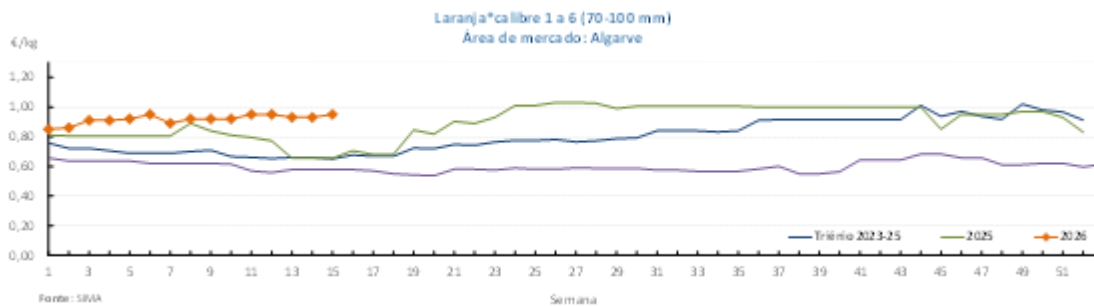
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se verificaram alterações das cotações.

iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, uma maior procura associada a melhor qualidade do produto, levou a uma valorização das cotações do morango SE categoria II médio caixa de 17% e SE I grado cuvete de 500 g de 14%.

Na área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do morango biológico.

No Algarve, verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma desvalorização das cotações da tangerina “Ortanique” SE II X (63-74) e XX (67-78) de 37%, clementina SE II 4 e 5 (46-60) de 17%, II 1 (63-74) de 15%, II 2 e 3 (54-69) de 14% e limão SP II 5 (53-62) de 15%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Destacou-se a oferta de morango. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização da tangerina “Encore”. Verificou-se uma descida das cotações do morango categoria II calibre médio comercializado em caixa de 15%, limão II 3 (63-72) saca 14% e caixa 13%, resultado de um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

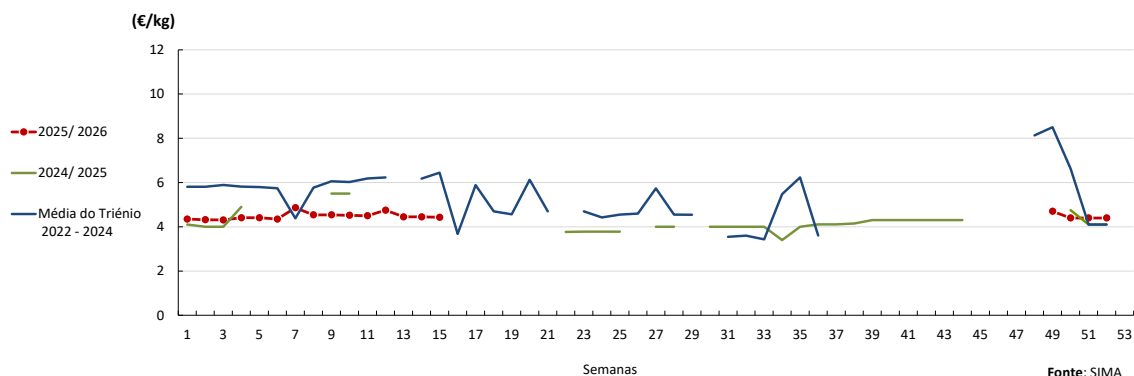
Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por laranja, clementina, maçã, morango e pera. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Verificou-se uma subida da cotação da maçã “Jonagored” categoria II calibre 70-75 comercializada em caixa de 33%, devido a uma diminuição da oferta.

b. Azeite

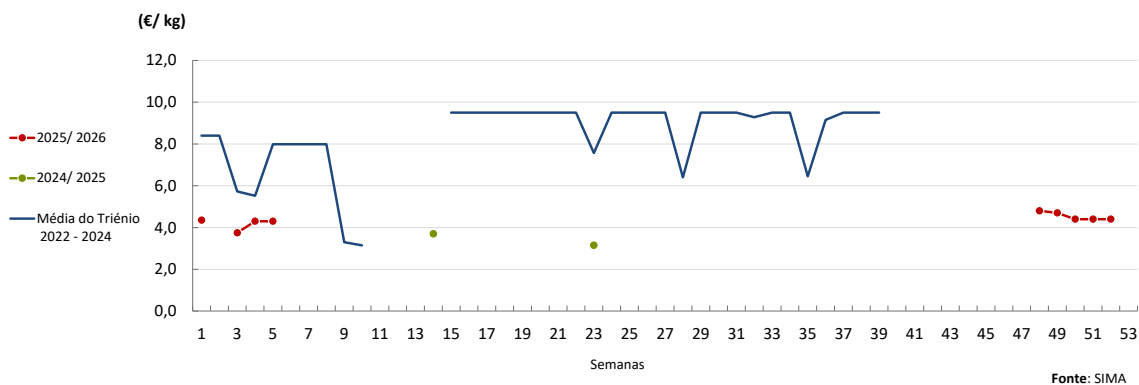
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com manutenção das cotações. Em Trás-os-Montes, observou-se um aumento moderado das quantidades de azeite transacionadas, mantendo-se, no entanto, a concorrência do azeite importado da Tunísia. Na Beira Litoral, apesar da diminuição da oferta, o escoamento do produto mantém-se equilibrado, com manutenção das cotações sustentada por uma procura alta. Em relação à qualidade, o azeite

caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

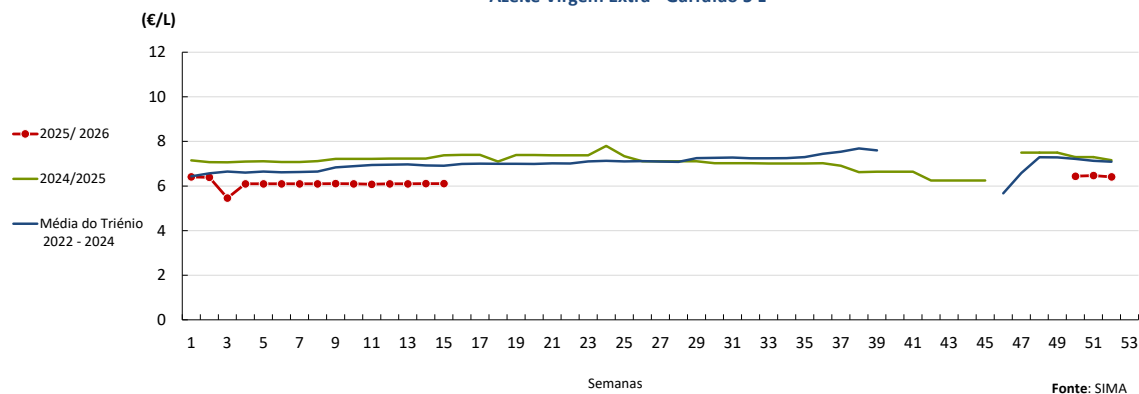
Azeite Virgem Extra - Granel

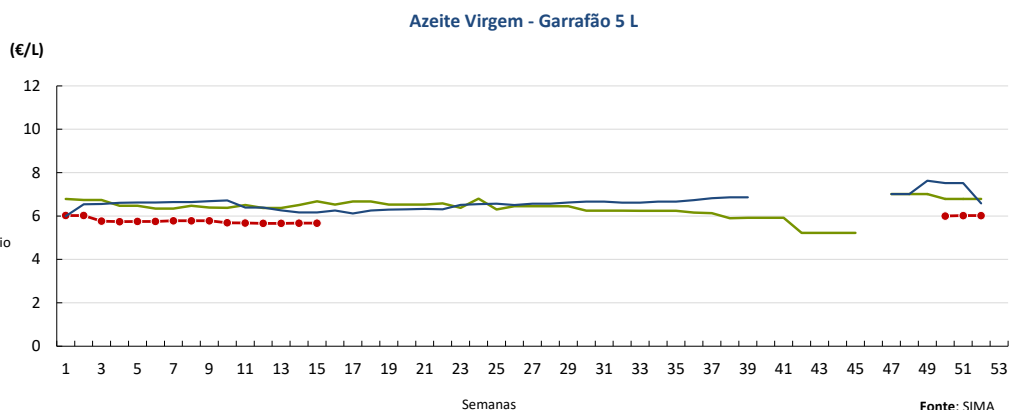


Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L

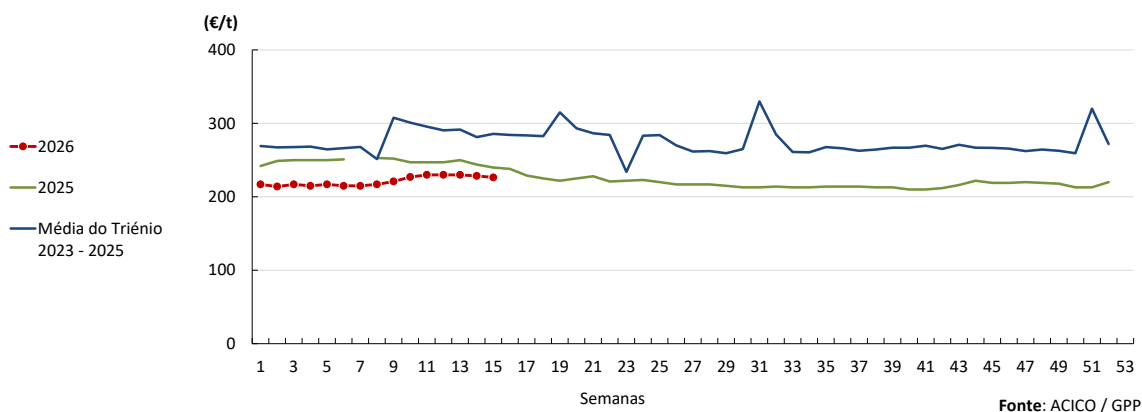




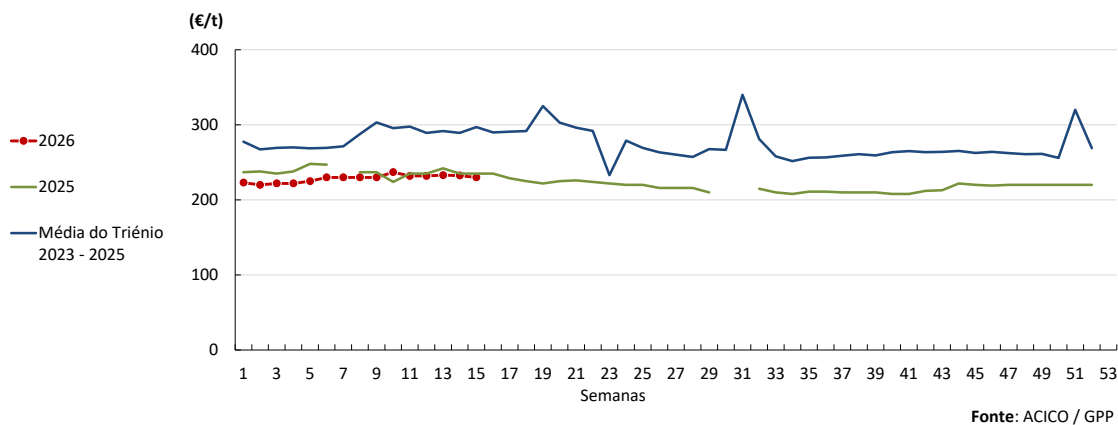
c. Cereais e derivados de cereais

Face à semana anterior, os cereais importados registaram uma desvalorização generalizada nos principais portos nacionais. As maiores quebras registaram-se no milho forrageiro (-4,0 €/t) em Aveiro e Leixões, seguidas pelo trigo mole e cevada forrageira em Aveiro (-3,0 €/t) e pela cevada forrageira em Lisboa (-2,5 €/t).

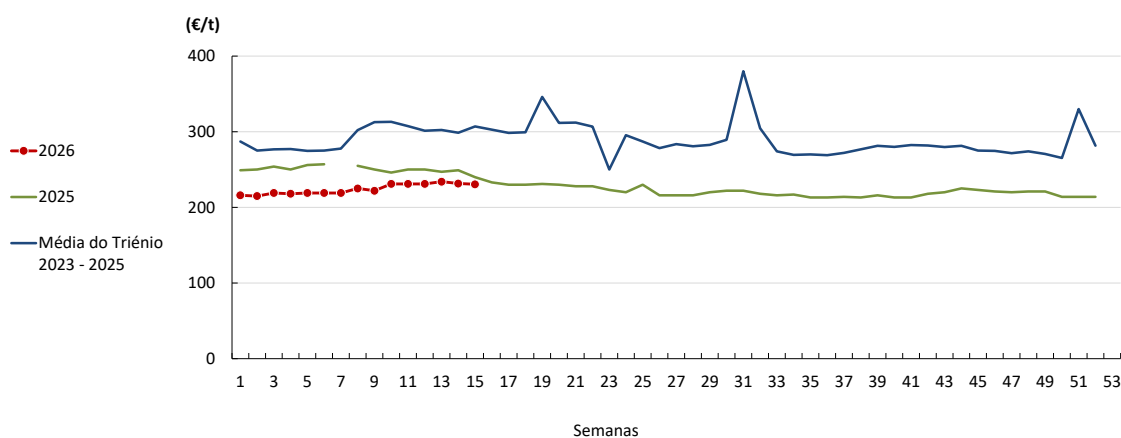
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa

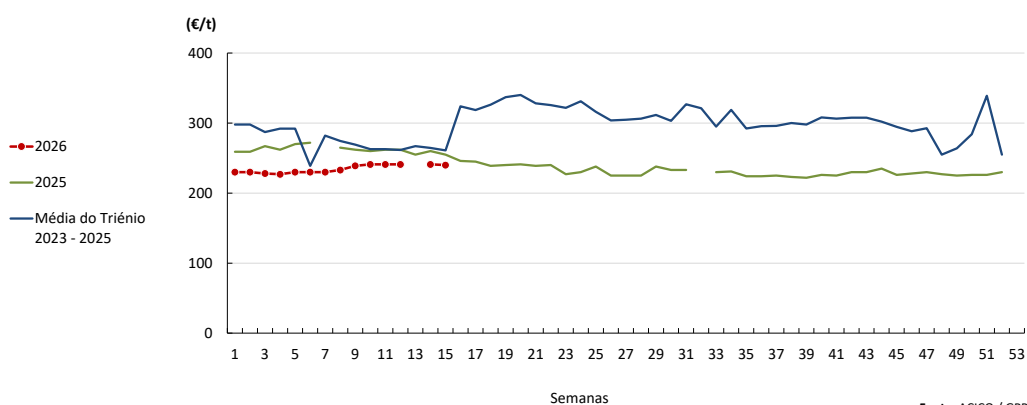


Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

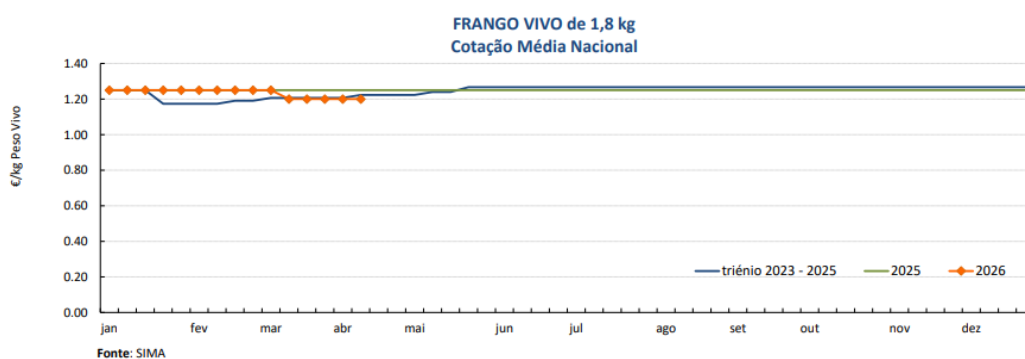
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1.2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2.65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 12% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3.85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 15% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise ocorreu uma quebra na procura, situação normal, após a Páscoa. A oferta é suficiente, mas pontualmente há alguma falta de frango grande.



ii. Ovos

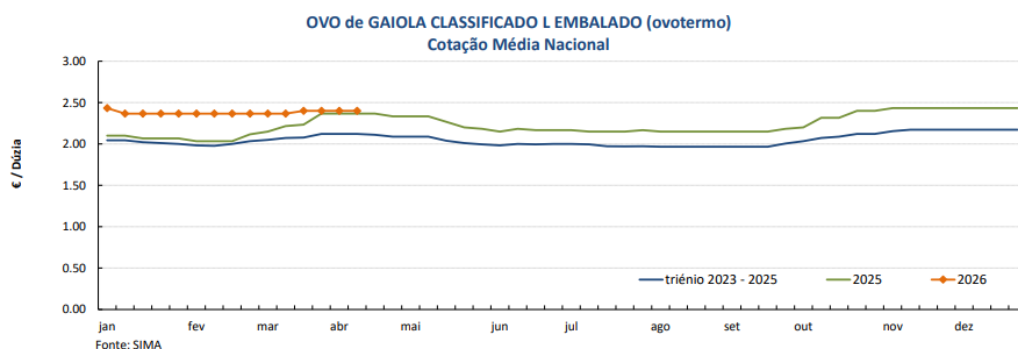
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.4 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.3 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2.43 € / kg na presente semana. Ficou 6% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na área de mercado de Dão e Lafões a relação oferta/procura continua equilibrada. A procura mantém-se animada devido à falta de ovos nas áreas do Litoral Centro e Ribatejo e Oeste. A oferta é abundante e procura satisfazer a procura. Os preços dos ovos não sofreram alterações.

Na área de mercado do Litoral Centro a normalidade vai demorar a ser atingida. Com diversas estruturas danificadas, com a elevada mortalidade verificada, tanto nas galinhas em fim de postura, como em início de postura, como em recria. A oferta é inferior às necessidades do mercado. A procura, na semana em análise, aumentou, como é normal nesta altura do ano. De qualquer modo é difícil aos Centro se Classificação dar resposta às encomendas.



iii. Suínos

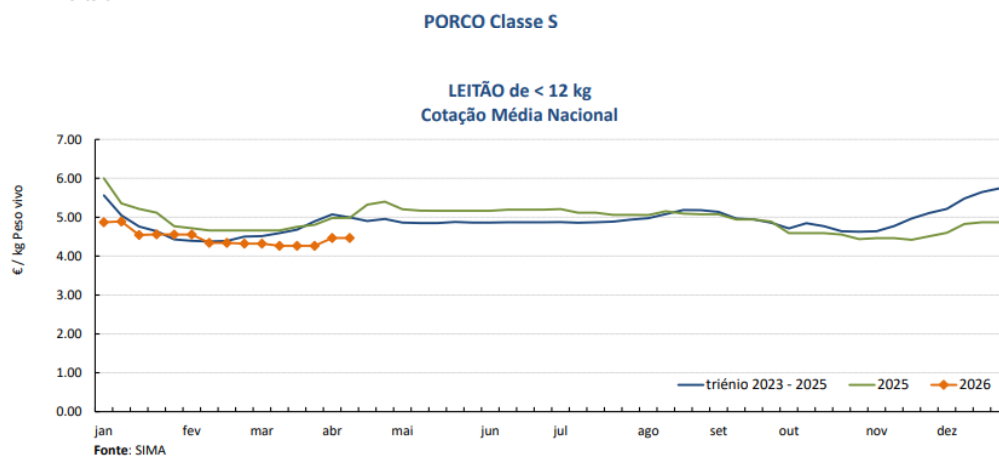
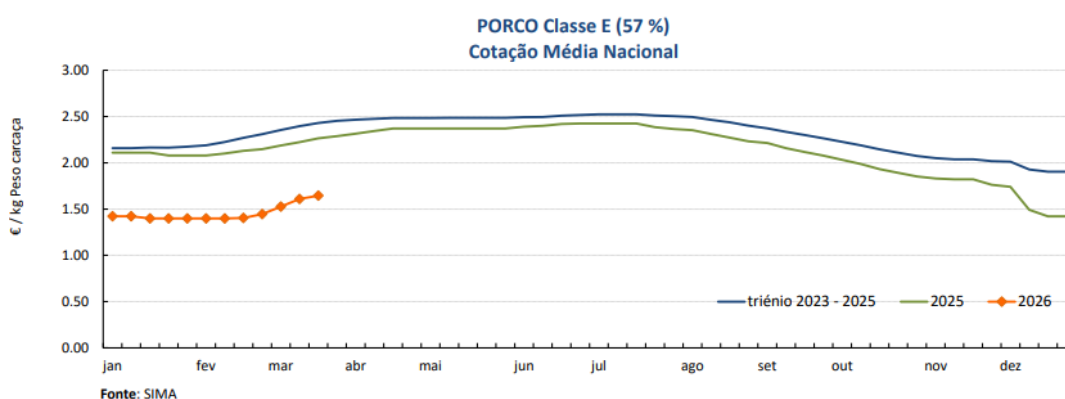
O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.77 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 24% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.77 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 24% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.47 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 10% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Os impactos relacionados com as tempestades continuam a fazer-se sentir, neste momento, como os animais foram abatidos sem terem o tempo completo de engorda, agora estão em falta para fornecer o mercado. Os operadores estão com dificuldades em conseguir satisfazer o mercado. A procura está estável e mantém-se abaixo do espetável. Os preços seguem a tendência de subida da bolsa. Em relação ao leitão, nesta semana da Páscoa, a procura está animada. A oferta é insuficiente. Está a entrar leitão da UE para satisfazer o mercado.

Oferta suficiente, procura média, e sem dificuldade de escoamento. Mantém-se a forte concorrência do produto importado. Segundo os agentes, continua a fazer-se sentir pressão nas cotações devido ao embargo da Rússia à importação de suínos.



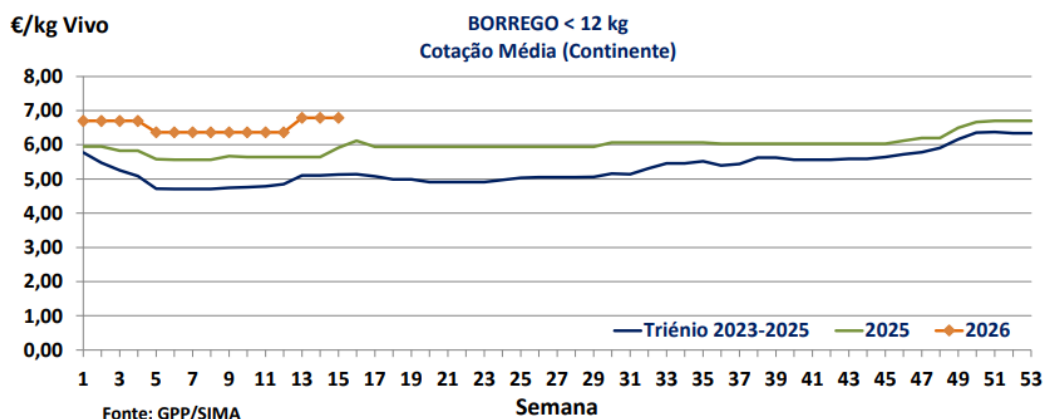
iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, < 12 kg, 13 a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, não se alteraram.

Região Beira Litoral - Área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente, de Borrego <12kg, diminuiu 0,5 €/kg V.

Região Ribatejo e Oeste - Área de mercado Ribatejo: a cotação mais frequente de Borrego <12kg, diminuiu 1 €/kg V.

Nota: kg V: kg Vivo



v. Caprinos

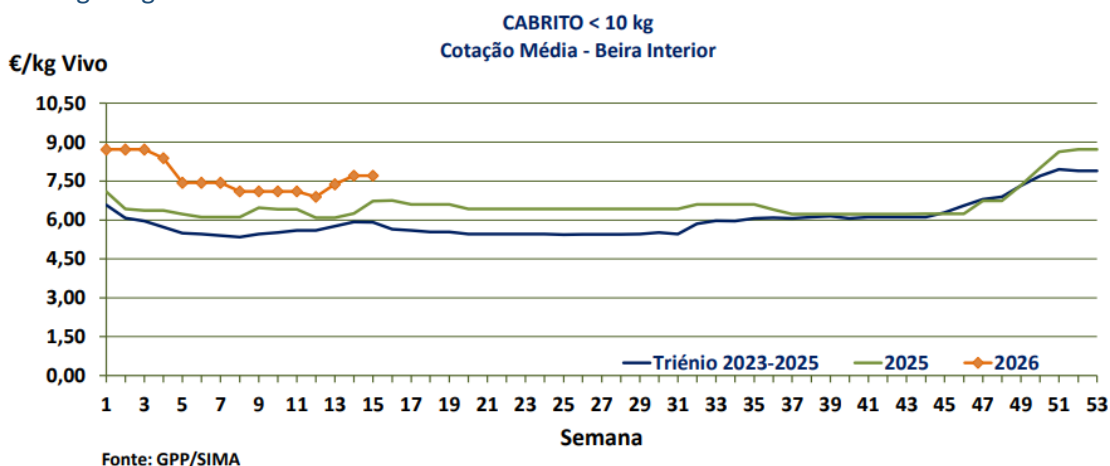
As cotações médias de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, na região, Beira Litoral, Beira Interior não se alteraram. Na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não há cotação disponível para a presente semana.

Região Alentejo - Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math> e de cabrito >math>10\text{ kg}</math> diminuíram 0,40 e 0,50 €/kg V, respetivamente.

Região Alentejo - Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math> e de cabrito >math>10\text{ kg}</math> diminuíram, ambas, 0,50 €/kg V.

Região Ribatejo e Oeste - Área de mercado Ribatejo: a cotação mais frequente, de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, diminuiu 2,00 €/kg V.

Nota: kg V: kg Vivo



vi. Bovinos ¹

A cotação média de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, bem como as cotações médias de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina não se alteraram relativamente à semana anterior.

Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,25 €/kg V. Área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,05€/kg V, enquanto a de vitelo macho, 6 a 8 meses, aumentou 0,30€/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 150 €/U.

Área de mercado Beja: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,20 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês, aumentou 150,00 €/U.

Área de mercado Elvas: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,05€/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,30€/kg V. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês, diminuiu 150,00 €/U.

Área de mercado Estremoz: A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,55 €/kg V. As cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês aumentaram 100,00 €/U.

Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,10€/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,60€/kg V. As cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês aumentaram 100,00 €/U.

Região: A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,60 €/kg V. A cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 100,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

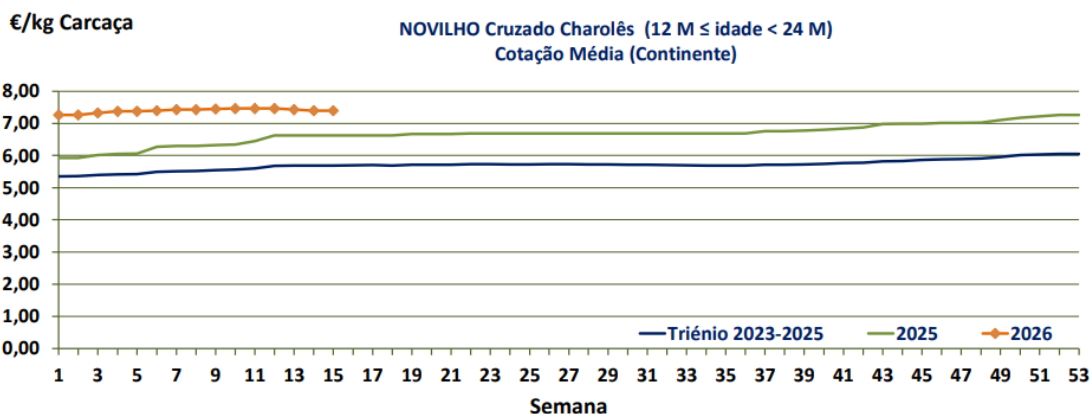
Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Observação: De acordo com o N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

a) Vitela, V, quando 6 meses ≤ Idade < 8 meses; b) Vitelão, Z, quando 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade

Fonte: SIMA/CCDR de cada região



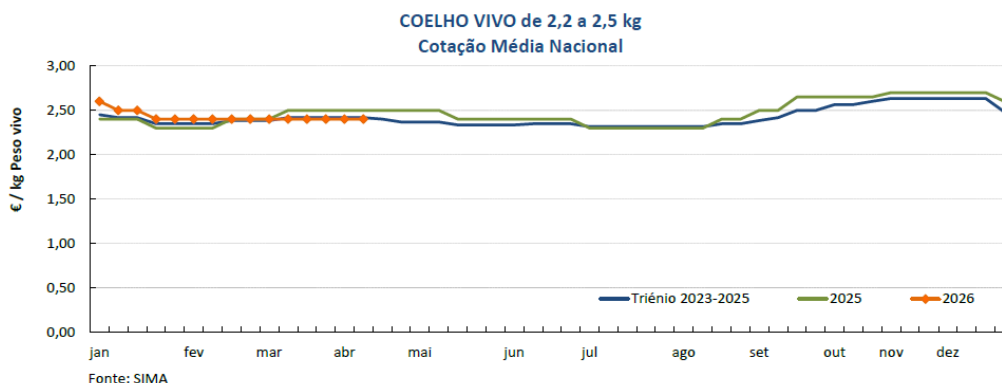
Na bolsa de bovino Montijo as cotações, de novilho e de novilha, diminuíram 0,02€/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis face à semana anterior.

A relação oferta/procura mantém-se estabilizada em baixa.

Manutenção das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun.



COELHO ABATIDO de 1,1 a 1,3 kg

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em fevereiro, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,61%), observando-se descidas tanto nos Açores (-3,28%) como no Continente (-0,83%). Em termos homólogos, face a fevereiro de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-1,82%) e no Continente (-2,70%), tendo-se registado, contudo, uma ligeira subida nos Açores (+0,26%). As cotações do leite biológico registaram uma desvalorização de 6,12% face ao mês anterior e de 3,98% em termos homólogos.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025	2026	2025	triénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	45,844	46,229	47,114	49,935	-0,83	-2,70	-8,19
	Açores (*)	43,329	44,798	43,217	43,805	-3,28	0,26	-1,09
	Portugal	45,033	45,768	45,867	47,934	-1,61	-1,82	-6,05
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	41,307	42,799	41,296	42,045	-3,49	0,03	-1,76
Leite Biológico	Portugal	51,795	55,169	53,942	57,393	-6,12	-3,98	-9,75

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em fevereiro, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-26,6%) e a valorização do soro de leite em pó (+7,74%). As cotações dos restantes produtos lácteos registaram variações pouco significativas face ao mês anterior, nomeadamente no leite em pó desnatado (+2,48%), queijo flamengo (+0,88%) e leite em pó inteiro (-0,26%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+15,67%). Registaram-se reduções na manteiga (-42,81%), no leite em pó desnatado (-15,13%), no leite em pó inteiro (-11,81%) e no queijo flamengo (-2,64%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg				janeiro	fevereiro	fevereiro
	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro			
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025	2026	2025	triénio 2023-2025
Manteiga	443,50	604,19	775,50	604,07	-26,60	-42,81	-26,58
Leite em pó desnatado	215,55	210,32	253,98	306,00	2,48	-15,13	-29,56
Leite em pó inteiro	410,33	411,40	465,28	389,52	-0,26	-11,81	5,34
Soro de leite em pó	95,59	88,73	82,65	81,90	7,74	15,67	16,72
Queijo flamengo (bola/barra)	672,43	666,57	690,65	704,77	0,88	-2,64	-4,59

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em fevereiro, a cotação do leite UHT gordo registou uma valorização de 0,21%, enquanto as cotações do leite UHT meio gordo (-0,87%) e magro (-0,40%) apresentaram desvalorizações. Em termos homólogos, verificou-se um aumento generalizado das cotações: leite gordo (+1,42%), meio gordo (+0,60%) e magro (+0,57%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite UHT embalado							
Gordo	134,78	134,49	132,88	137,28	0,21	1,42	-1,82
Meio Gordo	117,25	118,27	116,55	119,20	-0,87	0,60	-1,64
Magro	117,99	118,47	117,32	119,64	-0,40	0,57	-1,38

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.